

# Mudança no Censo cria racha em comissão do IBGE

Primeira reunião de grupo consultivo termina sem consenso sobre aplicação em 2020 de questionário menor que o de 2010

DAIANE COSTA, CÁSSIA ALMEIDA  
E GABRIEL MARTINS  
[economia@oglobo.com.br](mailto:economia@oglobo.com.br)

**A** primeira reunião da Comissão Consultiva do Censo Demográfico após o IBGE anunciar que terá de cortar 25% do orçamento do recenseamento de 2020 terminou com o grupo rachado por causa da redução determinada pela nova presidente do instituto, Susana Cordeiro Guerra, no questionário. Segundo um dos participantes do encontro, na última segunda-feira, ela

quis um corte “substancialmente” maior que o esperado, sem apresentar os efeitos numa planilha de custos.

Isso teria desagradado a parte dos conselheiros e do corpo técnico, que chegou a apresentar proposta de Censo mais enxuto, descartada pela presidente. Ela teria pedido um corte maior, sem especificar onde. O IBGE informou que a medida ainda está em estudo.

Na semana passada, o IBGE informou que, para reduzir os custos do Censo 2020 a R\$

2,3 bilhões, e assim ter o orçamento aprovado pela União, pretende reduzir o número de perguntas da pesquisa. Assim, os agentes levariam menos tempo para aplicar o questionário nos quase 70 milhões de lares brasileiros e seriam necessários menos trabalhadores temporários. Está prevista a contratação de 250 mil recenseadores.

Para Marcelo Neri, diretor da FGV Social, cortar 25% do questionário não reduz o orçamento na mesma proporção:

—O Censo é a base de dados de todas as pesquisas por amostra, como a Pnad. Ele permite olhar para os detalhes locais. Se o governo quer descentralizar as decisões, precisa saber quem são as pessoas.

## GRUPO DE TRABALHO DECIDE

Segundo Martha Mayer, que foi diretora de pesquisas do IBGE e participou da reunião, esperava-se que o questionário fosse do mesmo tamanho do de 2010, mas ele veio menor:

—Vai precisar de um corte

mais substancial do que se pensou no início, mas há consenso que o questionário pode e deve ser reduzido. A questão é grau, o que sai e o que fica.

O temor entre os técnicos é que o ajuste exigido pela presidente torne a pesquisa “uma simples contagem populacional”. Isso poderia provocar um “apagão nos ministérios”, segundo a fonte, já que o Censo baliza políticas públicas.

O demógrafo José Alberto Magno de Carvalho, da UFMG, preocupa-se com a di-

ficuldade de entrar nos lares:

— Em 2010, cerca de 10% das casas não foram recenseadas no Rio e em São Paulo. A violência urbana dificulta o acesso. Vai ser preciso investir em supervisão, mesmo com questionário simplificado.

Em nota, o IBGE informou que o orçamento do Censo 2020 está em discussão, mas já trabalha para apresentar “possíveis cenários” para reduzir em 25% o custo da pesquisa. Segundo o instituto, a redução do questionário é um dos ajustes para aumentar a produtividade do recenseador. Foi criado um grupo de trabalho, liderado pelo economista Ricardo Paes de Barros, que integra a comissão, para revisar o questionário.